

# *V i d á l i a*

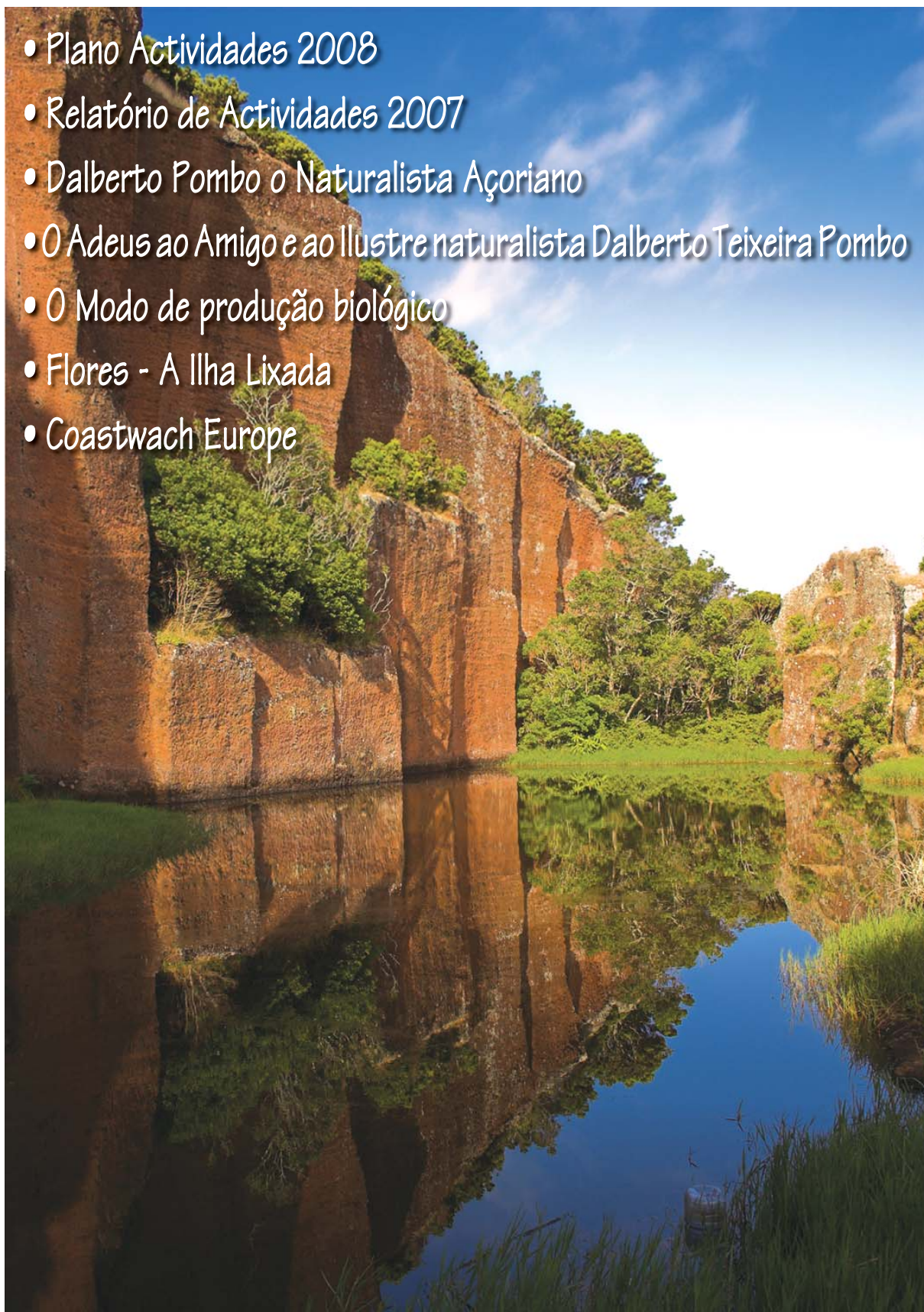
Boletim dos Amigos dos Açores – Associação Ecológica

nº 29

•

2008

- Plano Actividades 2008
- Relatório de Actividades 2007
- Dalberto Pombo o Naturalista Açoriano
- O Adeus ao Amigo e ao Ilustre naturalista Dalberto Teixeira Pombo
- O Modo de produção biológico
- Flores - A Ilha Lixada
- Coastwach Europe



# Sumário

Editorial .....	3
Plano de Actividade 2008 .....	4
Relatório de Actividades 2007 ..	7
Dalberto Pombo o Naturalista Açoriano .....	10
O Adeus ao Amigo e ao Ilustre naturalista Dalberto Teixeira Pombo. ....	11
O Modo de produção biológico - Um depoimento .....	13
Flores - A Ilha lixada .....	15
Coastwach Europe .....	16
Publicações e Materiais para Venda .....	20
Novos Sócios .....	21
Boletim de Inscrição .....	21
A Terra que não queremos ...	22

www.amigosdosacores.pt.vu  
e-mail:  
amigosdosacores@gmail.com

Tel. 296 498 004  
Fax 296 498 006

## Órgãos sociais da Associação para o biénio 2007-2008

### DIRECCAO

#### *Presidente*

Teófilo Soares de Braga

#### *Secretário*

Sérgio Diogo Caetano

#### *Tesoureiro*

Mário José Furtado

#### *Vogais*

Maria Manuela Livro

Lúcia Ventura

#### *Suplentes*

Gilda Pontes

Paula Cristina Tavares

### CONSELHO FISCAL

#### *Presidente*

Paula Santos

#### *Secretário*

Eduardo Santos

#### *Vogal*

George Hayes

#### *Suplentes*

Emanuel Machado

Pedro Teves

### ASSEMBLEIA GERAL

#### *Presidente*

João Carlos Nunes

#### *Vice-Presidente*

Luís Guimarães

#### *Secretário*

Eva Almeida Lima

#### *Suplentes*

Eduardo Almeida

Pedro Nunes

### Sede Social

Está instalada no edifício da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 14. Ali se encontram todas as publicações editadas e uma bi-blioteca especializada na temática ambiental. Os interessados poderão visitá-la todos os dias úteis das 9h às 12h e das 13h às 17h. Aconselha-se a marcação da visita. Contacto: Carla Oliveira,  
Tel. 296 498 004

## Vidália

Boletim dos Amigos dos Açores  
– Associação Ecológica

Distribuição gratuita  
entre os sócios

Os artigos são da responsabilidade dos autores e não representam obrigatoriamente a posição oficial da Associação.

É permitida a reprodução e transcrição, desde que citada a fonte e o autor

### Apoio

Secretaria Regional do  
Ambiente e do Mar

Execução Gráfica e Impressão  
EGA  
Empresa Gráfica Açoreana, Lda.



Neste primeiro número do Boletim Vidália de 2008, para além de apresentarmos uma síntese das actividades realizadas no ano transacto e das actividades previstas para o ano em curso, destacamos um depoimento sobre o modo de biológico e dois textos de homenagem ao sr. Dalberto Pombo.

Dalberto Teixeira Pombo, escriturário de profissão e naturalista por vocação, criou na ilha de Santa Maria o Centro de Jovens Naturalistas que teve uma actividade mais intensa nas décadas de 70 e 80 do século passado, altura em que editou o interessante “Boletim dos Jovens Naturalistas”.

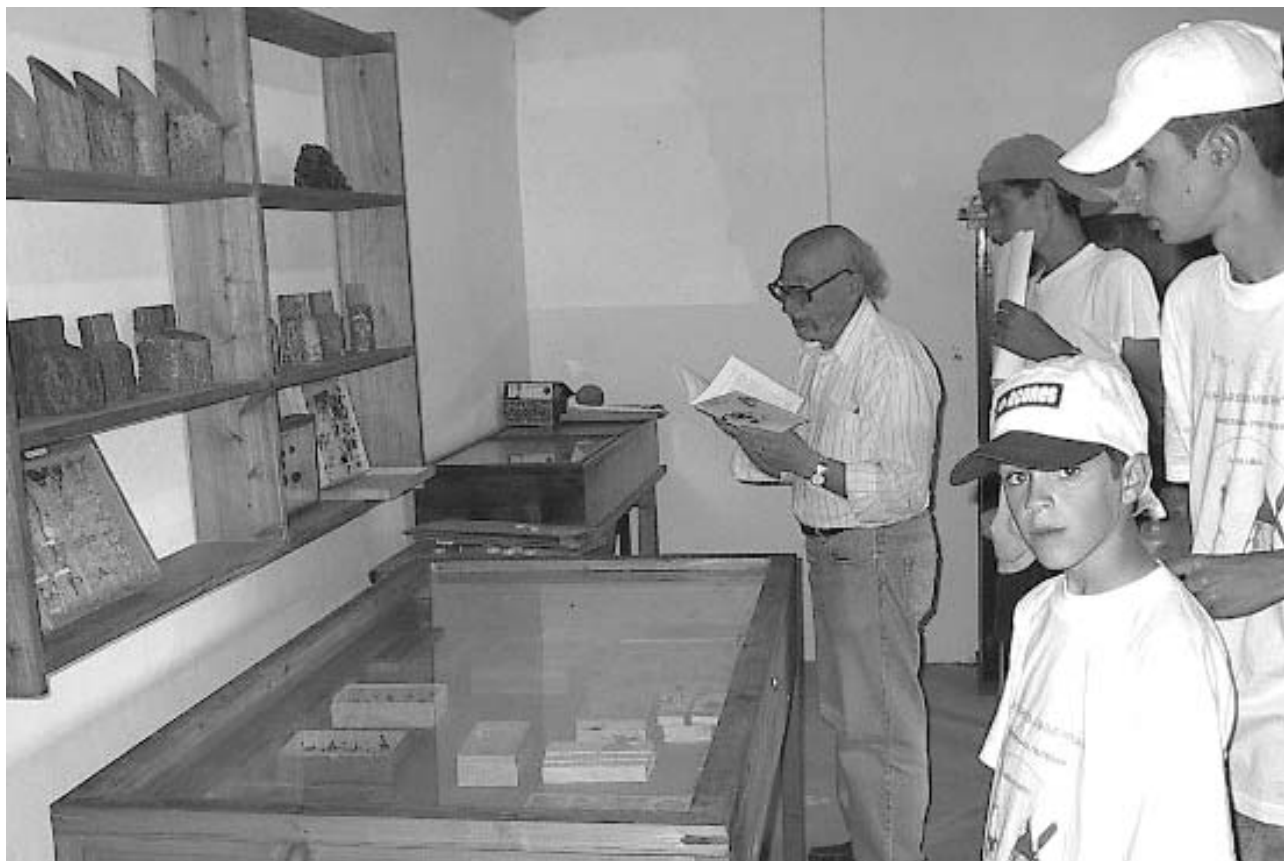
O Centro de Jovens Naturalistas, organização que nunca se chegou a transformar numa associação formal, por falta de adultos interessados, teve como objectivo principal “iniciar os jovens nas colecções ou preparações com elementos diversos da História Natural, para melhor poderem apreciar, entender e resolver os

problemas que se lhes apresentam hoje, como a poluição, defesa do património natural, ecologia, todos interdependentes afinal”.

Quanto a nós, que tivemos a oportunidade de o conhecer, destacamos o seu pioneirismo e exemplo em termos de contributos para a sensibilização para a conservação da natureza. Mas, mais importante do que tudo, destacaríamos o seu trabalho voluntário e desinteressado em prol da formação dos mais jovens.

Com o seu falecimento, em 11 de Dezembro de 2007, o Centro de Jovens Naturalistas terá terminado a sua nobre missão. Como melhor forma de o homenagear, todos os que o conheceram deverão empenhar-se cada vez mais, quer individualmente quer nas associações existentes ou noutras que venham a surgir, em actividades que conduzam à construção de uns Açores mais justos, limpos e pacíficos.

*\*TB*



## 1 - Nota Introdutória

O Plano de Actividades para 2008 dos Amigos dos Açores - Associação Ecológica contempla um conjunto de projectos em várias áreas da protecção da natureza e da educação ambiental, alguns dos quais foram iniciados em anos anteriores.

Em 2008, merece destaque um conjunto de actividades relacionadas com o pedestrianismo, nas suas vertentes turística e ambiental. De igual modo, também inclui os orçamentos das Ecotecas da Ribeira Grande e de Ponta Delgada.

## 2 - Actividades a desenvolver em 2008

### 2.1 Boletim Vidália

A publicação de artigos sobre a problemática do património natural e construído e a divulgação das actividades associativas junto do público e, em especial, dos associados, são os objectivos que nos levam a continuar a editar, semestralmente, o boletim VIDÁLIA. Pretende-se, também, manter a versão Web do Boletim Vidália.

### 2.2 Congressos, Seminários e Formação

Sendo a participação em congressos, seminários e acções de formação na área do ambiente fundamental ao desenvolvimento pleno das nossas actividades, pretende-se garantir a disponibilização de uma verba para fazer face às despesas associadas à preparação de eventuais co-municações e deslocações. Está prevista, entre outras, a participação no Seminário Coastwatch 2007/2008 e no XXI Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente.

Considerando que deve ser debatida entre nós a segurança alimentar e ambiental dos organismos geneticamente modificados (OGM, transgénicos) pretende-se, também, organizar em São Miguel uma sessão sobre transgénicos, com a colaboração da Plataforma Portuguesa por uma Agricultura Sustentável "Transgénicos Fora".

Promover-se-á, também, uma sessão de debate sobre sustentabilidade, em torno do lançamen-

to das duas primeiras obras da série *Cadernos Schumacher para a Sustentabilidade: Transformar a Economia*, de James Robertson e *Criar Cidades Sustentáveis*, de Herbert Girardet, em colaboração com a editora "Sempre em Pé".

### 2.3 Ecodiversidade dos Açores

Com este projecto, pretende-se dar a conhecer e contribuir para a conservação do património natural dos Açores.

Nesse sentido, tal como em anos anteriores, a associação colaborará com outras ONGA'S, nomeadamente com a SPEA na divulgação das suas actividades. Continuar-se-á a distribuição de desdobráveis sobre o cagarro e o garajau e

dar-se-á continuidade à iniciativa SOS-Cagarro, nos meses de Outubro e Novembro.

No que diz respeito à biodiversidade, iremos desenvolver várias actividades no sentido de dar a conhecer as principais espécies invasoras para além de promovermos sessões de sensibilização, estamos disponíveis para participar em acções de combate à sua presença, sobretudo em Áreas Protegidas.

No que respeita à geodiversidade, pretendemos sensibilizar para a sua valorização, através de sessões de (in)formação e da

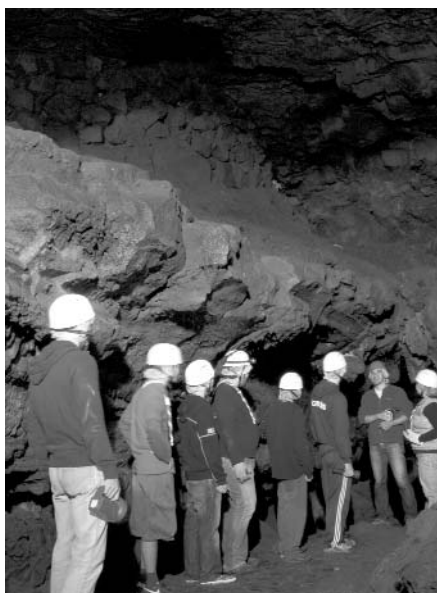
edição de um livro e de um calendário.

### 2.4 Conhecer para Proteger

Tendo por objectivo principal a verificação "in loco" do estado do ambiente e a recolha de elementos para uma futura elaboração de itinerários de descoberta da natureza e roteiros de percursos pedestres, realizar-se-ão 12 passeios pedestres/visitas de estudo. Estas visitas serão complementadas, sempre que possível, com a distribuição, aos órgãos de comunicação social e aos participantes, de informações sobre os locais a visitar.

### 2.5 Espeleologia

No domínio da espeleologia, a associação irá realizar visitas a algumas grutas ainda não exploradas na ilha de São Miguel (caso das cavidades indicadas para o Nordeste e a



Continua

Gruta da Ma-guinha) e pretende-se realizar, ainda, um primeiro levantamento geológico da escoada lávica onde está implantada a Gruta do Carvão. No âmbito da divulgação e promoção do património geológico dos Açores, prevê-se a edição de um glossário de termos vulcanoespeleológicos e de uma brochura sobre a Gruta do Carvão.

### ***2.6 Espeleologia – Gruta do Carvão (Troço do Paim)***

Tendo-se iniciado em Agosto de 2007 a abertura regular ao público do “Monumento Natural Regional da Gruta do Carvão” – Troço da Rua do Paim, segundo os moldes definidos no correspondente Plano de Gestão, pretende-se continuar com a realização de visitas guiadas àquela cavidade vulcânica, numa extensão total de cerca de 250 m.

Neste contexto, a gruta estará aberta ao público em dias e horário a afixar, num regime de visitas guiadas e apoiadas em modelo de visitação pré-definido. Este modelo inclui o acompanhamento de visitas de estudo (previamente marcadas e grátis) destinadas a grupos escolares.

### ***2.7 Pedestrianismo***

Pretende-se continuar a editar novos roteiros de percursos pedestres e reeditar os que estão esgotados, bem como participar em todos os eventos relacionados com o tema, nomeadamente acções de informação, sensibilização e formação.

A Associação continuará a fazer-se representar na Comissão de Acompanhamento dos Percursos Pedestres da Região Autónoma dos Açores. Pretende-se, no âmbito GTAAL, pretende-se fazer o levantamento de novos trilhos pedestres.

### ***2.8 Apoio às escolas – Acções de Sensibilização***

Este projecto consistirá de visitas a escolas de vários níveis de ensino, onde se realizarão acções de sensibilização e distribuição de materiais editados pelos Amigos dos Açores ou por outras entidades. De entre os temas a tratar, será dado destaque às questões relacionadas com a água, a energia, a biodiversidade, a geodiversidade e os resíduos.

### ***2.9 Comemorações***

Como 2008 foi declarado Ano Internacional da Rã, como forma de alertar para a necessidade de medidas que evitem a extinção dos anfíbios, dos quais cerca de um terço das espécies conhecidas estava ameaçado em 2006, os Amigos dos Açores pretendem ao longo do ano chamar a atenção para os factores que a nível global são responsáveis pelo desaparecimento dos anfíbios como o aumento de poluição, as alterações climáticas e a perda de habitat. Assim, para além de textos a divulgar na comunicação social e no boletim Vidália, editar-se-á um desdobrável a sensibilizar para este problema global, com dados básicos biológicos e históricos sobre a *Rana perezi* nos Açores.

Com este projecto pretende-se assinalar algumas datas importantes no calendário para a protecção da natureza e do ambiente, nomeadamente os Dias: da Floresta, da Água, do Ambiente e o dia da Terra e do Património Geológico. Para o Dia da Floresta pretende-se alertar a comunidade em geral, através dos órgãos de comunicação social, para a necessidade de se proteger a flora primitiva dos Açores. Os Dias da Água e da Terra e do Património Geológico serão comemorados através da distribuição de um desdobrável apelando ao consumo racional da água, e com visitas de estudo e acções de sensibilização. Do Dia do Ambiente constará um alerta a divulgar aos órgãos de comunicação social, chamando a atenção para a situação das Áreas Protegidas dos Açores.

### ***2.10 Centro de Documentação dos Amigos dos Açores***

Pretende-se continuar a dinamizar o Centro de Documentação dos Amigos dos Açores que possui uma biblioteca onde poderá ser consultada bibliografia sobre as seguintes temáticas: meio físico (água, ar e solos), actividades humanas, energia, conservação da natureza e resíduos. Ao mesmo tempo, far-se-á uma maior divulgação do mesmo e proceder-se-á ao seu enriquecimento, através da aquisição de novas obras e materiais, bem como da assinatura de revistas. Pretende-se, também, disponibilizar on-line toda a informação relativa ao conteúdo do centro de documentação.

**Continua** 



O Centro de Documentação que funciona na sede do Museu local do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 9, está aberto todos os dias das 9 às 12h e das 13 h às 17h. Aconselha-se um pré-aviso da visita através do seguinte contacto: Carla Oliveira (telefone- 296498004).

### **2.11 Coastwatch Europe-2008**

Tendo como principais objectivos específicos: 1- recolher dados sobre as características das zonas de costa e também sobre os principais problemas ambientais que as afectam, 2- elaborar uma base de dados nacional e internacional actualizada (ano a ano) sobre o estado do litoral, 3- fornecer aos órgãos de decisão local, nacional e internacional elementos que contribuam para a gestão sustentada do Litoral, para a recuperação de zonas degradadas e para a preservação das áreas sensíveis e, 4- alertar a população para os problemas ambientais da zona costeira e para a urgência da sua protecção, pretende-se implementar o projecto na Ilha de São Miguel e se possível alargá-lo a outras ilhas. Assim, para além do envolvimento do maior número possível de associados, será feito um esforço suplementar no sentido de envolver outros intervenientes e instituições, com destaque para as escolas.

### **2.12 Fotografia de Natureza**

Em meados de 2007 os Amigos dos Açores – Associação Ecológica criaram um Grupo de Trabalho de Fotografia de Natureza. Em 2008, a Associação pretende divulgar a importância da fotografia para a preservação e valorização do património natural dos Açores. Para tal, pretendem-se realizar saídas de campo, acções de formação, exposições fotográficas e uma pequena publicação relativa à fotografia de natureza e conduta do fotógrafo de natureza.

### **2.13 Internet**

Pretendem-se continuar a introduzir alterações significativas na nova página web da associação, procurando cada vez mais um maior contacto com os associados e a sociedade em geral. A listagem actualizada da bibliografia do centro de documentação dos Amigos dos Açores, a disponibilização de publicações, artigos e apresentações de autoria da Associação em formato digital, uma galeria de fotos e uma área para conteúdos multimédia são projectos para o ano de 2008, ano que será de consolidação da impor-

tância da Web no processo de comunicação dos Amigos dos Açores.

### **2.14 Ecotecas da Ribeira Grande e Ponta Delgada**

Os Amigos dos Açores, na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, ficarão responsáveis pelo funcionamento das Ecotecas da Ribeira Grande e de Ponta delgada, colaborando na sua coordenação, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas. Os Amigos dos Açores comprometem-se, ainda, a ceder material técnico e pedagógico, bem como a participar com os seus especialistas na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa da Ecoteca e previstas no seu orçamento.

### **2.15 Energia: no poupar é que está o ganho**

A eficiência energética a par da promoção das energias renováveis é uma tarefa do presente que, não esquecendo o lado da oferta, deverá começar já do lado da procura, envolvendo todos os utilizadores de energia até aos simples cidadãos.

Os Amigos dos Açores, irão ao longo de 2008 promover um conjunto de iniciativas, debates, edição de materiais, concursos como forma de sensibilizar para a melhor utilização dos recursos energéticos.

### **2.16 Representação em Comissões**

A exemplo dos anos anteriores, os Amigos dos Açores – Associação Ecológica, continuarão a contribuir, como Organização Não Governamental do Ambiente, em comissões de planeamento que apresentem interesse em matéria de ambiente e conservação da natureza, por solicitação das entidades responsáveis pela sua execução.





Tal como estava previsto no Plano Anual de Actividades para 2007, foram editados os números 27 e 28 do boletim Vidália, com uma tiragem de 1500 exemplares, bem como se manteve actualizada a versão web do mesmo. Na rubrica Congressos, Seminários e Formação, a Associação esteve presente ou colaborou na organização de seis eventos:

- na Acção de Formação em Pedestrianismo para Guias da Natureza promovida pela Direcção Regional do Turismo, em S. Miguel;
- na Acção de Formação em Pedestrianismo para Guias da Natureza, promovida pela Direcção Regional do Turismo, na Terceira;
- na Acção de Formação em Pedestrianismo para Guias da Natureza, promovida pela Direcção Regional do Turismo, no Faial;
- nas Jornadas do Priôlo;
- na Acção de Formação “Didáctica das Energias Renováveis”, promovida pela ARENA (Agência Regional de Energia e Ambiente dos Açores);
- no III Congresso Internacional de Montanhismo, que decorreu na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, tendo sido apresentada uma comunicação intitulada “Os Per-

curso Pedestres nos Açores e a sua importância para a monitorização e Valorização das Áreas ambientais”.

No ano de 2007, realizaram-se 10 passeios pedestres, com o número total de quatrocentos e noventa e quatro participantes. Analisando a participação na actividade, constatou-se que 140 associados possuíam licença desportiva/seguro.

No âmbito do Projecto “Pedestrianismo”, foram feitos, pelo GTAAL – Grupo de Trabalho de Actividades de Ar Livre, o reconhecimento do trilho “Sete Cidades”. A Associação esteve envolvida também na organização do Dia Mundial das Zonas Húmidas com a Ecoteca da Ribeira Grande e com o Clube Zoom num passeio à Lagoa do Fogo, com a Universidade dos Açores, num passeio às nascentes da Rocha da Relva, na comemoração do Dia Rural das Sete Cidades com um passeio à “Vista do Rei”, com a Junta de Freguesia da Ribeira Chã, num passeio pedestre na mesma freguesia e duas visitas no âmbito do Ciência Viva à Serra da Tronqueira. Ao todo participaram aproximadamen-

Continua



te 350 elementos.

No âmbito da Espeleologia continuou-se a promover ou a guiar visitas de estudo à Gruta do Carvão (Troço do Paim) para jovens estudantes bem como para o público em geral, e no âmbito do projecto Ciência Viva. O número total de participantes foi aproximadamente 1100.

Os Amigos dos Açores, na sequência de um Protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente, responsabilizaram-se pela gestão das Ecotecas da Ribeira Grande e de Ponta

Delgada, tendo cedido diverso material necessário às suas actividades.

O Centro de Documentação dos Amigos dos Açores, continuou a ser enriquecido, permitindo aos associados e público, em geral, o acesso a consultas bibliográficas nas mais diversas temáticas ambientais.

No âmbito do apoio às escolas, foram prestados apoios a 4 instituições de ensino da região, bem como a 2 instituições na área de

Continua





educação ambiental, quer através da realização de palestras e sessões de informação, quer através de cedência de materiais diversos. Para além da cedência de materiais às escolas, a Associação também cedeu a uma instituição diversas publicações.

Ao longo de 2007, os Amigos dos Açores reuniram-se com diversas entidades, a saber: Secretária Regional do Ambiente, Câmara da Ribeira Grande e reuniram-se em Assembleia-geral.

No âmbito do projecto Avifauna, a Associação participou na Campanha SOS Cagarro, tendo divulgado a mesma aos seus associados e à comunicação social, bem como produziu um calendário de secretária para 2008, com fotografias das espécies de aves açorianas mais comuns. Produziu também um panfleto sobre o cagarro “Vamos Salvar o Cagarro!”.

No âmbito do projecto Abertura da Gruta do Carvão, foi realizada uma sessão de trabalho na mesma tendo sido aberta ao público em Agosto.

A Associação durante o ano de 2007 editou e reeditou materiais. Editou o roteiro “Pico da Vara”, “Ponta Garça – Ribeira Quente”, “Salto do Cabrito”, “Caldeira do Santo Cristo” e “Caldeirinhas – Fajã do Ouvidor”, uma colecção de 6 postais sobre as Grutas dos Açores, um livro “Pedestrianismo e Percursos Pedestres”, calendários de secretária para 2008/2009, cartazes, folhetos e panfletos da Gruta do Carvão. Quanto às reedições, foram as seguintes: o livro “Paisagens Vulcânicas dos Açores”, os roteiros Sete Cidades e Furnas, o panfleto “Vamos tratar os resíduos com competência” e o postal com tabuada e “Tempo de Biodegradação de Resíduos no Mar”. Salienta-se que houve o lançamento do livro “Pedestrianismo e Percursos Pedestres” no teatro da Ribeira Grande.

O Grupo de Fotografia da Natureza deslocou-se à Serra da Tronqueira com o objectivo de fotografar o priôlo, espécie endémica muito ameaçada.

No âmbito da rubrica Introduções Versus Endemismos, a Associação reeditou várias brochuras, nomeadamente, “Cuidado com as Introduções!”, “Amigo dos Açores com os Golfinhos”, “Sobre os Golfinhos” e “Uma história contada pela Faia-da-terra”.

No que diz respeito a denúncias, no

decorrer do ano 2007, a Associação fez uma queixa de uma poda executada de maneira incorrecta, na freguesia do Pico da Pedra.

No que diz respeito ao projecto Ciência, a Associação participou no programa “Ciência Viva – Biologia e Geologia no Verão” tendo realizado visitas à Gruta do Carvão – Troço do Paím, e passeios pedestres.

No âmbito do projecto “Coastwatch”, em 2007, foram percorridos 46 km, correspondendo a 23 % do litoral da ilha de S. Miguel, tendo sido Ponta Delgada, o concelho com maior área de costa monitorizada (12,5 km). Em relação ao ano anterior, 2006, foram percorridos e monitorizados mais 12 km de faixa costeira.

No âmbito do protocolo celebrado com a Secretaria Regional do Ambiente, os Amigos dos Açores integram o GESPEA, Grupo de Estudo do Património Espeleológico dos Açores, tendo colaborado nas suas actividades das quais destacamos: a preparação e divulgação da Exposição itinerante “Visões Subterrâneas”, Fotografias de Jorge Góis; a construção da base de dados WoMOVOC (World Most Outstanding Volcanic Caves); a preparação da Exposição Pedagógica itinerante “Buracos de Lava”, o reconhecimento da gruta de Água de Pau e do Algar do Pico Queimado. Em colaboração com os Montanheiros, coordenaram e participaram na campanha “Espeleo-Arcanjo 2007” contribuindo para o aumento de informação relativamente à Gruta do Carvão – Troço do Paim e outras grutas e algarés vulcânicos de S. Miguel.

A Associação esteve presente e colaborou noutras actividades que não constavam do plano de actividades, nomeadamente na participação no Conselho Regional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Na divulgação e organização da apresentação do projecto Latitude 60, seguido do filme “Uma Verdade Inconveniente” no Teatro Ribeiragrandense. Emitiu um parecer sobre o regime jurídico da revelação e aproveitamento de massas minerais na Região Autónoma dos Açores (RAA). Participou com uma banca no 1º Encontro “O Ambiente no Desenvolvimento Sustentável nos Açores”, e com uma banca na “Feira do Ambiente” promovida pela Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo e Autarquia.

## Dalberto Pombo o Naturalista Açoriano

Dalberto Teixeira Pombo pode ser considerado como um dos Naturalistas mais importantes de sempre dos Açores e um educador de grande mérito. A sua grande capacidade de comunicação permitiu-lhe trabalhar não só com cientistas de muitas áreas da biologia e geologia, mas igualmente com muitos jovens, contribuindo decisivamente para a sua formação.

Eu fui um desses jovens! Aos 15 anos tive a oportunidade única de aprender com o Sr. Pombo as técnicas de captura e montagem de insectos. Ainda hoje guardo na Entomoteca “Arruda Furtado” (no Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores) a caixa de insectos que o Sr. Pombo me ofereceu durante a sua visita à ilha Terceira em 1980, já lá vão 27 anos.

Foi o Sr. Pombo que contribuiu decisivamente para que me tornasse Entomólogo e não Ornitólogo. Digamos que a minha fase das “aves” durou pouco tal o entusiasmo contagiante com que o Sr. Pombo abordava os insectos.

O seu conhecimento da História Natural dos Açores permitiu-lhe estabelecer inúmeras colaborações com os especialistas de várias áreas e domínios científicos, nomeadamente de insectos, mas também de moluscos, plantas

superiores e criptogâmicas, que visitaram os Açores nos últimos 40 anos. Pode-se mesmo afirmar que o conhecimento actual da fauna e flora de Santa Maria não estaria no mesmo ponto sem o seu trabalho. O seu contributo ultrapassa as fronteiras de Santa Maria, pois durante as suas viagens pelas várias ilhas capturou ou colheu muitos exemplares, que enviou para especialistas do mundo inteiro, resultando o seu esforço em muitas publicações científicas. Alguns destes autores descreveram espécies a que atribuíram o seu nome, e todos o mencionam na secção de Agradecimento dos seus artigos, nacionais e internacionais, salientando a sua simpatia congénita e verdadeiro espírito de naturalista.

O melhor elogio que lhe consigo fazer é afirmar que sem o seu conhecimento, entusiasmo e amizade eu não seria a mesma pessoa! As longas horas de conversa, benevolmente acompanhadas pela Dona Noémia, nos anos de 1994 e 1995 quando estive em Santa Maria a realizar os meus trabalhos de campo de Doutoramento, foram muito importantes para a minha compreensão da História Natural dos Açores.

Talvez a contribuição científica mais importante e duradoura do Sr. Pombo tenha sido a exploração da fauna do Pico Alto de Santa Maria, um fragmento de vegetação natural pequeno mas de elevado valor em termos de riqueza de artrópodes e moluscos endémicos desta ilha e dos Açores. Hoje essa área está considerada no novo esquema de Reservas dos Açores, (baseado nos critérios IUCN), o que se deve, em grande parte, ao trabalho persistente de Dalberto Teixeira Pombo.

Bem haja! Com amizade,

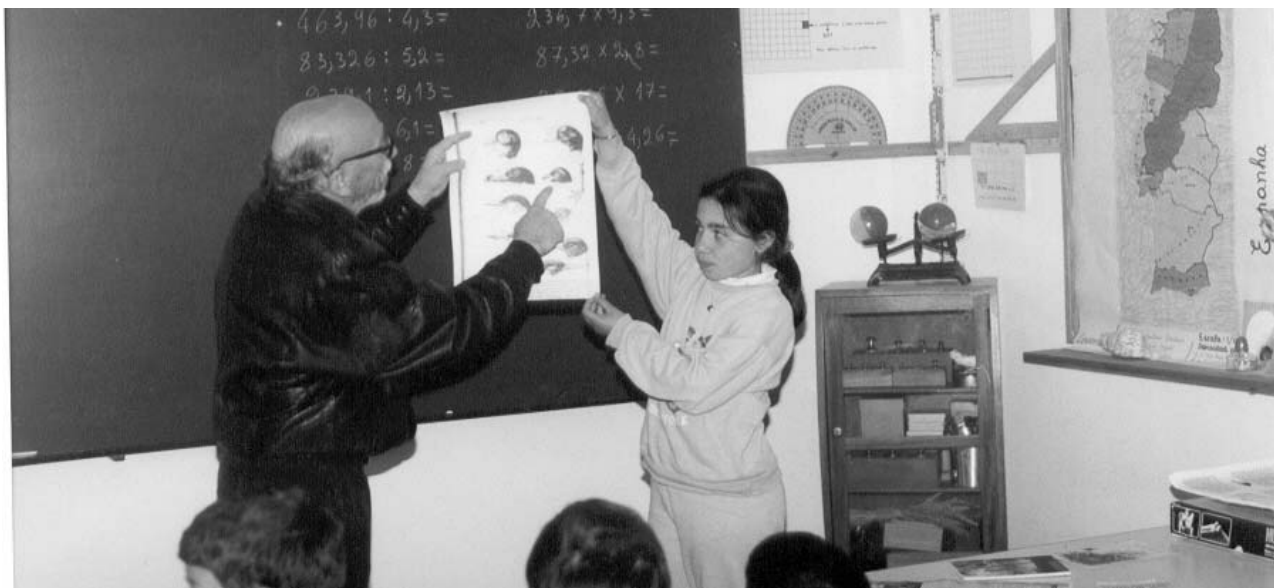
*\* Paulo Borges*

Dep. de Ciências  
Agrárias (Univ. dos Açores)





## O Adeus ao Amigo e ao Ilustre naturalista Dalberto Teixeira Pombo



Com este escrito pretendo mostrar publicamente o meu sentido pesar pelo falecimento de um Amigo, e concomitantemente, prestar uma modesta homenagem ao Naturalista Dalberto Pombo, companheiro de algumas jornadas e caminhadas na Natureza, nas quais passámos longas horas em pesquisas florísticas, faunísticas e geomorfológicas.

Imbuídos nas mesmas causas e paixões, tive o privilégio de, com ele, conviver de perto, e de colher vastos aprendizados da sua versatilidade de conhecimentos científico-naturais. Pela sua mão, pela primeira vez, observei o raro Conchelo do mato (*Platantera mycranta*), no Pico Alto, fósseis marinhos do Miocénio Superior, na Ponta Negra, conheci melhor a “nossa” Estrelinha (*Regulus regulus azoricus*), que ele, orgulhosamente, enfatizava como sub-espécie dem Santa Maria, para além de passar a conhecer muitas borboletas pelos seus nomes. Juntos, igualmente, também encontrámos, nas fendas rochosas da Ponta das Salinas, o único morcego endémico dos Açores (*Nyctalus azoreum*), muito raro em Santa Maria.

Recusava associar-se connosco em situações de “activismo ambiental”, assumindo-se primordialmente, como naturalista-investigador, estudioso e pedagogo, mas sempre foi um abnegado defensor da preservação da natureza, nos mostrando muito do seu esplendor, riqueza e diversidade, pugnando pelo seu equilíbrio. Nessa linha, considero o Senhor Pombo, uma figura de referência na Educação Ambiental nos Açores.

Chamámo-lo várias vezes a participar em acções de sensibilização/educação ambiental, o que muito as credibilizou e enriqueceu. A última delas, em 2003, foi sobre o papel das aves de rapina, tendo o Senhor Pombo levado os panfletos dos JN, relevado a importância do Milhafre no controle da população de ratos, contribuindo para desmistificar a imagem negativa destas “úteis e belas” aves.

Vou sentir muito a sua falta mestre Pombo, porque já não poderei ir mais à sua casa com as aves, plantas e bicharocos para me ajudar a identificar, mas lhe prometo que tudo o que aprendi consigo, veicularei às crianças e jovens com quem trabalho, perpetuando os seus ensinamentos e as suas (nossas) causas.

### O NATURALISTA E SUA OBRA

Dalberto Teixeira Pombo nasceu a 9 de Novembro de 1928, na aldeia de Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo. Veio para Santa Maria, para trabalhar na Direcção Geral da Aeronáutica Civil, exercendo as funções de Escriturário de Tráfego e de Despachante de Mensagens, em 1952, tendo, desde então, adoptado sempre a Ilha de Gonçalo Velho como sua terra de coração e de acção. Aqui constituiu família a 23 de Abril de 1955, com a Mariense Noémia Pombo, sua sempre companheira, tendo o casal tido 1 filho e 2 filhas.

Apesar de não possuir curso universitário, de forma auto-didáctica, comprovadamente, se diplomou a esse nível, sendo um

Continua

autêntico mestre em áreas como a botânica, biologia e geologia, possuindo dotes e conhecimentos de investigação muito apreciados e reconhecidos, naqueles meios académico-científicos.

Colaborou com várias universidades portuguesas e estrangeiras, tendo, meritoriamente, sido incumbido de fazer a etiquetagem de tartarugas oriundas da América do Norte, que nas suas rotas migratórias eram encontradas ao largo do litoral de Santa Maria, realizando, igualmente, os registos de identificação das mesmas, para reenvio à comunidade científica.

O apoio recente dos Estados Unidos da América à pretensão dos Açores, junto da UE, de salvaguardar os recursos dos seus mares e manutenção da ZEE nas 200 milhas, sob o argumento que as suas tartarugas da Florida, fazem rota nesses mares, têm de alguma forma presente a contribuição do trabalho anónimo do Senhor Pombo.

No campo de investigação, descobriu dezenas de espécies novas, reconhecidas cientificamente como tal, em revistas científicas de renome. De entre essas espécies, há cinco que, através da atribuição da sua denominação científica, a comunidade investigadora internacional, prestaram homenagem ao Senhor Pombo, acrescentando o restritivo específico “pomboi”.

São elas:

- Um crustáceo de água salgada, em 1974;
- Dois ácaros, em 1992;
- Dois coleópteros (1 em 1990 e outro em 2002).

Vários dos seus trabalhos de investigação obtiveram relevo e perpetuação em artigos científicos publicados pela Sociedade Portuguesa de Entomologia, e referências em alguns estudos do Dr. Artur Serrano e do Dr. Paulo Borges.

Mas o Professor Pombo, como, justamente, lhe chamou o investigador Paulo Borges, e mais recentemente o Director Regional do Ambiente, não foi só um distinto naturalista-investigador, mas também um precursor da educação ambiental nos Açores, e um verdadeiro pedagogo, sentindo-se feliz, quando concretizava essas suas paixões, com os jovens e para os jovens. Nessa senda, foi co-fundador do Corpo Nacional de Escutas, em Santa Maria e criou o reputado Centro de Jovens Naturalistas (CJN), tendo sido sempre o seu coordenador responsável.

Do CJN, saíram várias publicações como panfletos e brochuras de sensibilização/educação ambiental, destacando-se os conhecidos “Boletins

dos Jovens”, sendo o primeiro datado de 1970 e o último de 1987.

Juntamente com o Clube dos Amigos e Defensores do Património-Cultural e Natural, realizou várias actividades de educação ambiental e pesquisas sobre aves marinhas migratórias e vegetação endémica dos Açores, integradas na Campanha Bandeira Azul da Europa.

Nas muitas saídas de campo realizadas com os jovens, em Santa Maria, noutras ilhas dos Açores e até na serra do Gerês, constantemente, irradiava simpatia, entusiasmo, clima de curiosidade e humor, sempre com uma anedota fresca na ponta da língua, a intercalar uma nova aprendizagem. Saia com eles para apanhar borboletas, coleópteros, colher amostras geológicas, identificar plantas e observar aves, tendo construído colecções e embalsamado exemplares de avifauna encontrados mortos, os quais se constituem de relevado valor em termos de património natural.

Em reconhecimento deste valioso e singular espólio, a SRAM, protocolou com a família no sentido do mesmo ser exposto numa sala do futuro Centro de Interpretação Ambiental de Santa Maria, a qual se denominará de Dalberto Pombo, em justa homenagem ao Naturalista.

O enorme valor do Senhor Pombo, dentro e fora de portas, na área científico-natural e ambiental, igualmente teve justo reconhecimento da parte da RTP-Açores, e RTP-1, tendo sido convidado a falar da sua obra nos programas “Aqui Açores”, em 1985, e “Praça da Alegria”, em 1999.

Pelo seu dedicado trabalho no âmbito do escutismo, o Senhor Pombo, também foi enaltecido com devidas condecorações do CNE.

Ao brilhante investigador-naturalista, ao dedicado e histórico chefe de escuteiros, ao mestre e companheiro de causas, ao homem ilustre, mas sempre de enorme simplicidade, expresso em nome do CADEP-CN, o profundo pesar pelo seu desaparecimento físico, ficando na nossa memória e na dos marienses, em geral, o exemplo de Homem e a sua obra, ambientalmente, notável.

Sempre te reencontraremos em cada recanto da Natureza.

Obrigado Senhor Pombo.  
BEM HAJA, E PAZ À SUA ALMA!

*\* José de Andrade Melo*  
Coordenador do CADEP-CN  
(Clube dos Amigos e Defensores do Património- Cultural e Natural de Santa Maria)



## O modo de produção biológico – Um depoimento



Nota de abertura: geralmente não é erro afirmar; mas afirmar às vezes dá é maior evidência ao erro do que confirmação para o que é dito. Assim foi o que aconteceu depois de ter na primeira parte deste meu depoimento referido os diminutos danos do tripes no bananal. Pois a verdade é que tivemos neste inverno a encarniçada acção dessa pequeníssima mosquinha preta sobre uma parte do bananal da quinta. Devo acrescentar o problema dos ratos, que vai assumindo preocupante gravidade, e para cuja resolução somam-se obstáculos ao invés de realizações favoráveis.

A actualmente chamada de Quinta da Torre é uma parcela entre outras propriedades vinculadas a partir do século XVII e administradas como tal até à extinção dos morgadios no século XIX. O último morgado foi André Manuel Álvares Cabral, pai de André Álvares Cabral, que, já só da parte que lhe coube dos bens legítimos, e destruindo a capela e a casa antigas, fez edificar em 1864 a casa actualmente existente mais o jardim em frente.

Sendo muitos filhos e netos, foi a casa e quinta posta em arrematação pública, sendo comprada, creio que no final dos anos vinte do século passado, por um dos herdeiros, Manuel Álvares Cabral, meu Tio Avô, que precisou de usar da disponibilidade de pessoa amiga para o efeito. A filha, a quem pela muita amizade chamávamos de Tia, Manuela Canavarro Álvares Cabral Ataíde, doou esta propriedade às minhas duas Irmãs, ao meu Irmão e a mim, há já uns trinta anos talvez, mantendo o usufruto enquanto viva.

O conjunto edificado consta da casa principal, com granel, adega e cisterna, mirante posicionado para servir de controlo da navegação em aproximação da costa, com pau de bandeira para comunicação com outros postos de observação (a defesa da ilha estava na generalidade a cargo de pequenas forças de milícias organizadas nas várias localidades). Constan várias dependências domésticas e de criação de animais, nitreira e garagem (ambas dos anos

**Continua** ➔

trinta), antigas cavaliças muito destruídas, casa da madeira, duas habitações e três ruínas junto ao caminho, e ainda uma pequena casa dentro da propriedade reconstruída há poucos anos para apoio ao gado. Há também as ruínas da pequena fábrica de colorau. Várias ruas altas em pedra seca permitem a circulação interna.

A propriedade tem uma pequena matilha de incensos com alguns exemplares de espécies autóctones (*Myrica faya*, *Laurus azorica*, *Picconia azorica*).

A parte propriamente da antiga quinta de laranjas, com bananal, citrinos, especialmente mandarina e tangerina, e algumas outras fruteiras defendidas pelas tradicionais sebes altas de incenso, bânksia, barrileira e faia-da-terra, está hoje restrita a uma área mais pequena daquela que foi até há uns vinte e cinco anos atrás.

Parte do que tinha árvores de fruto foi apascentado nos anos setenta e oitenta. Apascentada também foi uma área tradicionalmente ocupada com a produção de milho e outras culturas de rotação.

Dantes a vinha ocupava os terrenos todos acima e abaixo do mirante. Hoje está restrita à rua alta de acesso ao mirante e ao terreno junto à casa logo acima da estrada regional. Temos gado da terra, identificado modernamente como “Ramo Grande” (na quinta duas vacas com as respectivas crias até aos 5 ou 6 meses, estando o núcleo principal actualmente

nos Lourais), galinhas diversas, poedeiras, rio-las, as chamadas “galinhas da Madeira”, tabacas, alguns patos e gansos, coelhos e pombas.

Diminuímos entretanto alguma área de pastagem ocupada agora com produções tradicionais em consociações e rotações: o milho amarelo da terra, algumas variedades antigas de feijão, de ervilha e de fava, o tremço, o inhame, a batata, a batata-doce, o amendoim, etc..

Temos vindo a multiplicar aromáticas diversas, sendo algumas, aliás, espontâneas em S.Miguel.

As abelhas para ajudar na polinização das flores e para produção de mel estão instaladas em cinco colmeias.

A manutenção e recuperação de ruas e muros de pedra seca, assim como a conservação do demais edificado constituem uma sobrecarga na gestão propriamente agrícola.

A opção pelo modo de produção biológico tem sido um inequívoco factor de sustentabilidade do conjunto.

À vitalidade e sustentabilidade internas há que juntar a vontade, o interesse, a opção, pela aquisição e pelo consumo dos produtos agrícolas já disponíveis em modo de produção biológico em S.Miguel. São aliás vários os núcleos em produção certificada actualmente na ilha.



Razões espúrias, proliferados preconceitos, falta de diálogo, de idoneidade e de coragem para afrontar a avassaladora destruição de recursos no planeta ao assustador ritmo do brutal, decadente, irracional modo de produção e de distribuição burguês, logram fazer dum corpo moribundo no estertor ainda muito mal a muitos em boa parte evitável se para tal nos precavermos.

Obrigado.

*\* Pedro Albergaria Leite  
Pacheco*



## Flores - A Ilha Lixada



A ilha das Flores, situada no Arquipélago dos Açores, com apenas 145 km<sup>2</sup> possui duas lixeiras a céu aberto, uma para cada Concelho. Facto que revela ser demasiado para uma ilha tão pequena.

A lixeira do Concelho de Santa Cruz das Flores encontra-se localizada na parte superior de duas áreas protegidas, enquanto que, a lixeira do Concelho das Lajes se situa ao lado de duas lagoas de beleza incomparável.

Os habitantes da Ilha das Flores enfrentam uma problemática relacionada com as lixeiras a céu aberto. Para aumentar o problema, as duas Câmaras que dividem a ilha, há anos que estão em desacordo com a localização do futuro Aterro Sanitário da Ilha das Flores.

A gestão das lixeiras não está a ser bem efectuada, visto não existir uma vedação ou estrutura delimitadora. Não havendo controlo na entra-

da e saída de animais e dos próprios resíduos que facilmente se dispersam para o ambiente circundante.

A lixeira de Santa Cruz encontra-se na parte superior de duas Área Protegidas, decretadas pela União Europeia. Nos SIC (Sítio de Importância Comunitária) e ZPE (Zona de Protecção Especial de Aves Selvagens), cujo objectivo é proteger e conservar os habitats e aves selvagens ameaçadas, são depositados resíduos que estão a prejudicar seriamente as espécies e os habitats, assim como a qualidade de vida da população.

A lixeira das Lajes está localizada ao lado das Lagoas Rasa e Funda. Estas lagoas constituem um santuário para as aves migratórias do Atlântico Norte, além das aves nativas e plantas endémicas. Esta lixeira também não está bem isolada e como se situa numa zona de altitude elevada os resíduos líquidos desaguam em várias ribeiras e regos de água da costa ocidental florentina.

A ilha das Flores constitui um paraíso único e de extrema beleza. A riqueza de plantas endémicas dos Açores, o elevado número de aves nativas e migratórias, as tradições seculares de um povo e as paisagens majestosas continuam relativamente bem conservadas. É necessário unir esforços para manter esta diversidade e preparar um futuro sustentável, protegendo e conservando o ambiente em que todos nós estamos inseridos.





O ano de 2007 foi caracterizado pelo aumento de área coberta, com mais 36% em relação ao ano de 2006, embora tenha-se verificado uma diminuição dos participantes. O concelho mais percorrido foi Ponta Delgada com 25 unidades inquiridas, num total de 147 unidades, ultrapassando assim o concelho de Ribeira Grande, o mais percorrido em 2006. Relativamente à área coberta por concelho, verificou-se que, tal qual o ano de 2006, o concelho de Vila Franca do Campo foi o mais coberto, alcançando relativamente à sua área total, 45.71% das unidades (16 unidades inquiridas, num total de 35). Comparando os resultados totais de cada concelho com o ano transacto, constatou-se que a Vila Franca aumentou a sua área coberta em 4 unidades, o Nordeste aumentou em 5 unidades, a Povoação em 7 unidades e Ponta Delgada aumentou em 10 unidades. A Lagoa manteve a mesma percentagem de área coberta e a Ribeira Grande diminuiu a sua área coberta em 1 unidade.

Após a análise da área coberta, verificou-se que 44.1% das unidades analisadas encontram-se medianamente artificializadas, 40.9% encontram-se muito artificializadas, 20%

encontram-se poucos artificializadas e 10.8% não se encontram artificializadas. As unidades em áreas com designação especial (17.9%) diminuíram em relação aos 49% de unidades em áreas com designação especial analisadas no ano transacto.

Os principais usos do solo dominantes são construções urbanas (Outros) em 34.1% das unidades analisadas, pastagem em 24%, culturas agrícolas em 21.8%, matos em 17.9% e floresta em 2.2%. As modificações recentes na aparência das unidades teve um aumento de 19.4% em relação a 2006.

Em relação às descargas líquidas para o mar, houve um decréscimo em relação ao ano transacto. Foram identificadas 46 descargas, menos 17 descargas líquidas no mar do que 2006. Os tipos de descargas mais frequentes foram linhas de água naturais (Linhas de Água) em 47.8% e artificiais (Tubos/Condutas) em 39.1% das unidades analisadas. Das descargas acima referidas, os sinais de poluição encontrados com maior frequência foram o mau cheiro em 34.2% das descargas, cor alterada/espuma em 30.4% e despejo de lixo em 15.2%. Em relação a 2006,

Continua



houve uma diminuição no despejo de lixo, na cor alterada/espuma, no mau cheiro e no peixe morto e uma aumento nos sinais de vida nas descargas e nos vestígios de óleo.

Os tipos de coberto dominantes das zonas supratidais e intertidais nas unidades analisadas são a rocha, areia e calhaus rolados, não havendo modificação em relação ao ano anterior.

Nas zonas intertidais verificou-se a presença de algas em 78% das unidades analisadas. Em relação às plantas nativas, verificou-se a presença destas em 62% das unidades analisadas e as plantas exóticas em 90% das unidades.

A fauna observada nas unidades é dividida em duas categorias, a fauna existente na zona intertidal e a quantidade de aves observadas. No total das unidades inquiridas, as espécies animais mais presentes na zona intertidal são o Caranguejo, a Litorina (Outros), a Craca e a lapa, distribuídas equitativamente. A análise da quantidade de aves encontradas é realizada através de ocorrências de 1 a 10, de 11 a 50 e mais de 50 aves. Houve o total de 78 ocorrências de aves no conjunto das unidades observadas, sendo que todas se encontravam sem petróleo e vivas. Quarenta e sete das ocorrências são relativas a grupos de aves com o número de 1 a 10, 26 ocorrências a grupos de aves com o número de 11 a 50 e 2 ocorrências a grupos com mais de 50 aves. Transformando estes números em percentagem, a análise indica que 60.3% das ocorrências de aves são relativas a grupos de aves de 1 a 10,

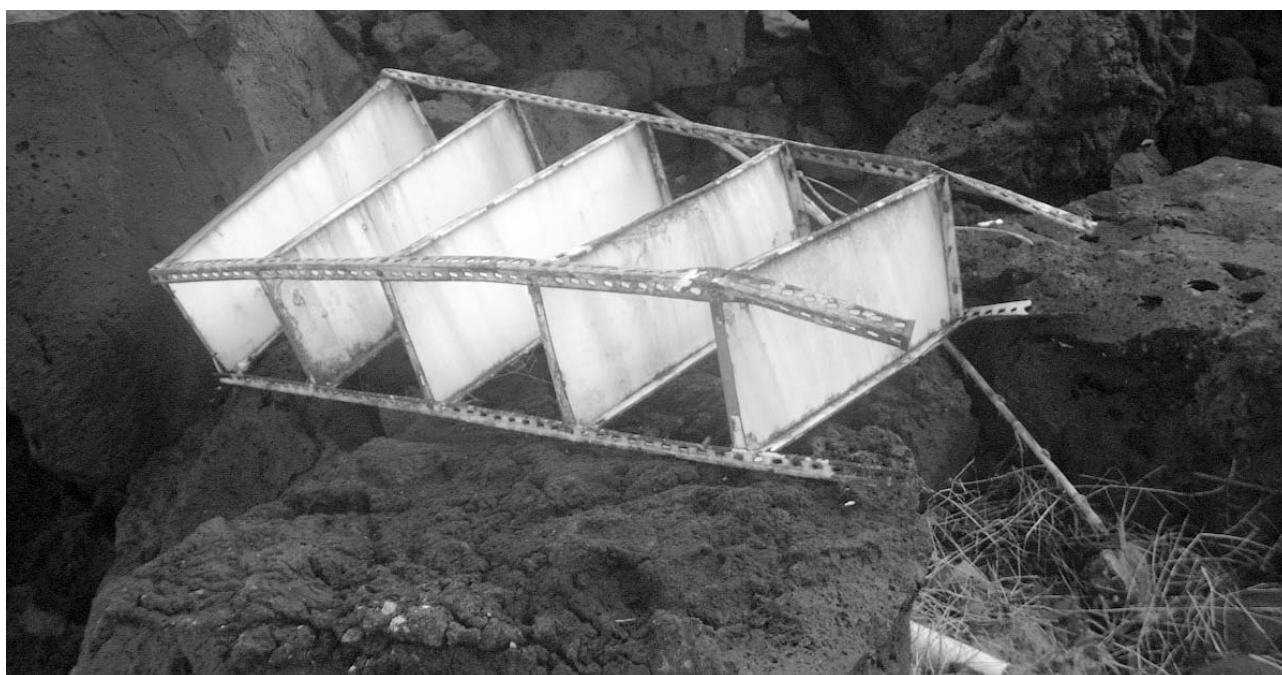
33.3% relativo a ocorrências a grupos de aves de 11 a 50 e os restantes 6.4% são relativos às ocorrências de grupos com mais de 50 de aves.

Metade das unidades analisadas apresenta algum tipo de risco de degradação ambiental. Os riscos mais frequentes são perda de qualidade ambiental em 55.1% das unidades analisadas, erosão costeira em 32.7%, outros em 8.2%, pressão turística e a extracção de inertes, ambos em 2% das unidades analisadas.

Os objectos de grandes dimensões encontrados são, maioritariamente e igualmente ao ano transacto, resíduos de construção e demolição em 38.4% das unidades inquiridas, objectos metálicos de grandes dimensões em 21.7%, lixo doméstico em sacos ou amontoados em 17.4%, objectos domésticos volumosos em 13.8%, destroços de electrodomésticos em 6.5% e destroços de barcos em 2.2% das unidades analisadas.

Os resíduos de pequenas dimensões mais frequentes são o papel, cartão e/ou madeira em 21% das unidades analisadas, as embalagens de bebida de plástico em 17% e as embalagens de material sintético em 10.3% das unidades.

Em termos globais, verifica-se que não há uma alteração significativa em relação aos anos anteriores, o que não deixa de ser preocupante, tendo em conta as acções de limpeza que têm ocorrido ao longo do ano e às campanhas de sensibilização para a correcta gestão dos resíduos sólidos por parte dos cidadãos.



## Publicações e Materiais para Venda

LIVROS	Associados	Não Assoc.	Nº	Valor
Pedestrianismo e Percursos Pedestres	3,00 €	6,00 €		
Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel	7,50 €	12,50 €		
Paisagens Vulcânicas dos Açores	5,00 €	8,00 €		
Borboletas Nocturnas dos Açores	Grátis	2,50 €		
Parque Natural Reg. Plataforma Costeira das Lajes do Pico	Grátis	2,50 €		
Cavidades Vulcânicas dos Açores	Grátis	2,50 €		
Orientação	Grátis	1,00 €		
Percursos Pedestres em São Miguel	Grátis	5,00 €		
Plantas dos Açores	Grátis	5,00 €		
Plantas Usadas na Medicina Popular	Grátis	5,00 €		
<b>BROCHURAS</b>				
Percorso Pedestre do Salto do Cabrito	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre da Serra Devassa	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre do Pico da Vela	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre Algarvia – Pico da Vara	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre Praia – Lagoa do Fogo	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre do Sanguinho	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre das Sete Cidades	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre Ponta Garça – Ribeira Quente	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre da Ponta da Madrugada	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre das Furnas	Grátis	1,50 €		
Percorso Pedestre da Caloura	Grátis	1,50 €		
<b>OUTROS MATERIAIS</b>				
Bonés "Amigos dos Açores"	2,00 €	3,00 €		
T-Shirt "Salvemos o Pombo Torcaz"	3,00 €	4,00 €		
T-Shirt "Golfinhos"	4,00 €	5,00 €		
T-Shirt "Amigos dos Açores"	5,00 €	6,00 €		
Casacos para Protecção da Chuva	10,00 €	11,00 €		
Sweat-Shirt "Amigos dos Açores"	12,50 €	13,00 €		

## Formulário de Encomenda

Por favor envie as quantidades acima assinaladas para o endereço:

Nome

Rua e nº

Código Postal

**Nota: todos os pedidos deverão ser acompanhados do respectivo pagamento em cheque ou vale postal. Para o estrangeiro ao valor total deverá acrescentado 2 €**

**AMIGOS DOS AÇORES- Avenida da Paz,14 9600-053 PICO DA PEDRA**

**Telefones - 296 498 004 Fax - 296 498 006 E-mail - amigosdosacores@gmail.com**

## Novos Sócios

Os **AMIGOS DOS AÇORES** são uma associação regional de defesa do ambiente, independente do poder político-económico e apartidária, que vem, desde 1984, trabalhando ininterruptamente a favor da conservação da maior riqueza dos Açores: o seu património natural.

No entanto, uma associação como esta, para desempenhar ainda melhor o seu papel, tem de continuar a aumentar a sua principal base de apoio: os seus associados.

Porque é fundamental contribuir para a garantia da existência de uma voz independente e firme na defesa do ambiente nos Açores, vimos convidá-lo(a) a aderir aos Amigos dos Açores, para tal basta preencher a ficha que junto enviamos e devolvê-la para:

**AMIGOS DOS AÇORES**  
**Avenida da Paz, 14**  
**9600-053 PICO DA PEDRA**

## BOLETIM DE INSCRIÇÃO

SÓCIO N.º \_\_\_\_\_ Quota anual (mínimo 10 €) \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ € Donativo anual \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ €  
(quota anual + donativo)  
NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
LOCALIDADE \_\_\_\_\_ CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_  
TELEFONE \_\_\_\_\_ E-MAIL \_\_\_\_\_  
PROFISSÃO \_\_\_\_\_ DATA DE NASCIMENTO \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
N.º DO B. IDENTIDADE \_\_\_\_\_ N.º DE CONTRIBUINTE \_\_\_\_\_  
TIPO DE COLABORAÇÃO \_\_\_\_\_  
PARTICIPAÇÃO NOS PASSEIOS PEDESTRES: SIM \_\_\_\_\_ NÃO \_\_\_\_\_  
DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ ASSINATURA \_\_\_\_\_

• A associação passará recibo dos donativos, os quais poderão ser deduzidos à colecta do ano para efeitos de IRS ou IRC.

AO BANCO \_\_\_\_\_  
Agência de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Exmos.Senhores,

Por débito na minha conta com o NIB \_\_\_\_\_ nesse Banco, solicito que transfiram para crédito da conta dos **AMIGOS DOS AÇORES** com o NIB 001200009399438830116 (Agência de Ponta Delgada do **BANCO COMERCIAL DOS AÇORES**), a importância de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ €, no primeiro dia útil de \_\_\_\_\_ de cada ano, até instruções minhas em contrário. Agradeço ainda que, ao efectuarem as transferências, indiquem sempre o nome completo e morada do ordenante. Esta ordem anula todas as eventuais anteriores.

De V.Exas.  
Muito Atentamente

\_\_\_\_\_  
(nome completo)

\_\_\_\_\_  
(assinatura idêntica à existente no Banco)



# A TERRA QUE NÃO QUEREMOS

